

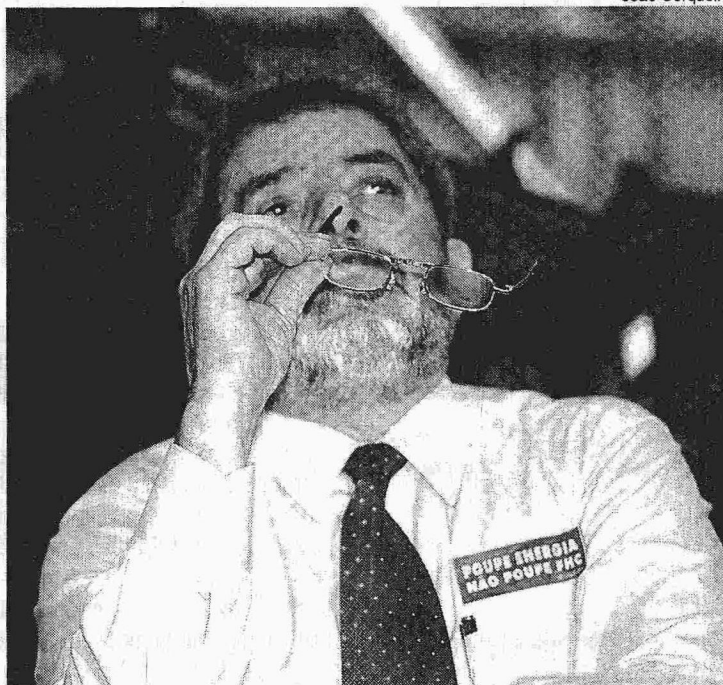
Lula propõe bandeira comum

SIMONE LIMA

O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, propôs ontem que as oposições se unam em torno de “duas ou três bandeiras” durante a campanha para as eleições de 2002. “É possível termos bandeiras comuns independentemente de qualquer coisa. Penso que é possível construir unidade em torno de uma nova matriz energética para o país, de um programa econômico mínimo e de um modelo de desenvolvimento”, disse Lula em discurso na Assembléia Legislativa do Rio, ontem, durante ato de protesto contra a crise energética.

Lula acredita, entretanto, que a unidade em torno de alguns projetos não impede que os partidos tenham candidatos próprios. “É um direito democrático. Não significa que vamos brigar entre nós”, disse o presidente de honra do PT, que considera difícil que as oposições disputem a Presidência com um candidato único, mas prevê que a união se dará no segundo turno. Estavam presentes ao ato o deputado federal Fernando Gabeira (PV) – que declarou apoio à candidatura de Lula –, o senador Saturnino Braga (PSB-RJ) – defensor da candidatura única –, a deputada federal Jandira Feghalli (PC do B-RJ), o deputado federal Jorge Bittar (PT-RJ) e o presidente do PSTU, Ciro Garcia.

Embora tenha reafirmado que ainda não decidiu se concorrerá à



João Cerqueira

Lula vê oposição mais perto do que nunca de ganhar eleições

Presidência, Lula falou como candidato. “Digo isso (a união das oposições em torno de bandeiras) em tom de apelo, para que não fechemos as portas para conversar, para que não nos tratemos como adversários prioritários, para que saibamos detectar o inimigo maior”, afirmou. “Precisamos fazer a coisa com o melhor juízo possível porque nunca, na história recente do país, a oposição esteve tão perto de ganhar as eleições.”

Como exemplo de uma bandeira comum às oposições, Lula citou a privatização de Furnas. Ao anunciar 23 propostas do PT de

combate à crise energética, o petista propôs que todos os partidos que se opõem ao presidente Fernando Henrique Cardoso se comprometam a devolver Furnas ao Estado, caso ganhem as eleições e se até lá a empresa já tiver sido privatizada. O presidente de honra do PT fez um apelo às entidades de classe e representantes da sociedade civil para que exijam esse compromisso de seus candidatos. “Não é possível aceitar que Furnas seja privatizada a toque de caixa. Estamos convencidos de que a privatização no setor elétrico foi um desastre”, acusou.

“Terrorismo” situacionista

Em palestra ontem de manhã para estudantes de Economia da UFRJ, Lula denunciou o que chamou de “terrorismo” contra os candidatos da oposição à Presidência. “O governo sabe que vai perder as eleições e quer criar a idéia de que só pode governar o Brasil quem for subserviente ao Fundo Monetário Internacional (FMI)”, afirmou. Na opinião de Lula, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, é “um dos artífices” dessa estratégia. “Malan gostaria que sua política econômica fosse perpetuada. Não houve, na história do Brasil, um ministro mais subserviente aos interesses da agiotagem internacional que Malan”, acusou.

O presidente de honra do PT disse ainda que as acusações contra o senador José Eduardo Dutra (PT-SE) fazem parte dessa estratégia. “Será que não querem inibir o senador e o PT, que estão pedindo a abertura da CPI da Corrupção?”, perguntou. Lula negou também que o partido tenha feito um acordo com o governo e com o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), para livrar Dutra, evitando em troca que Jader seja investigado pela Comissão de Ética da Casa. Para Lula, Jader deve ser investigado por uma CPI da Corrupção, que teria mais poderes e instrumentos para apurar os fatos.